

#RainhaDaNação: multimodalidade e subversão na construção do poder da personagem Dilma Bolada

*#QueenOfTheNation:
multimodality and
subversion in the
construction of the power of
the character Dilma Bolada*

Leonel Andrade dos SANTOS (PosLA)
profleonelsantos@yahoo.com.br
Jorge Tércio Soares PACHECO (PosLA)
j_tercio@yahoo.com.br

SANTOS, Leonel Andrade dos;
PACHECO, Jorge Tércio Soares.
#RainhaDaNação: multimodalidade
e subversão na construção do poder
da personagem Dilma Bolada.
Entrepalavras, Fortaleza, v. 6, p. 72-
90, jul./dez. 2016.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a construção do poder da personagem Dilma Bolada em suas postagens no Facebook. Para isso, ancoramo-nos na proposta teórica de Kress e van Leeuwen (2006) no que se refere à metafunção composicional e levamos em consideração os modos que compõem a tessitura textual, seja verbal ou visual. Além disso, articulamos esses pressupostos ao conceito de subversão postulado por Maingueneau (2004). Esta pesquisa possui natureza interpretativa qualitativa sobre um *corpus* composto por três postagens realizadas na página oficial da personagem Dilma Bolada no Facebook, publicadas e coletadas entre abril e maio de 2014. Dentre as várias publicações realizadas nesse período, elencamos aquelas cujo tema gravitava em torno da série *Game of Thrones*. Ressaltamos que essas postagens fazem referência a duas construções imagéticas distintas: à Presidente do Brasil Dilma Rousseff e ao referido seriado televisivo, criando, por meio dessas imagens, a personagem Dilma Bolada. Evidenciamos, nessas publicações, a valorização do poder de Dilma Bolada alcançado pelo uso das cores fortes e vibrantes de suas vestimentas, pela posição central, ou por

estar próxima ao plano ideal, além da subversão do universo da série *Game of Thrones*, o que proporcionou à personagem características de força e soberania. A investigação nos permitiu concluir que os traços da composição visual, potencializados pela subversão do contexto da Presidente Dilma Rousseff e do seriado *Game of Thrones*, contribuíram para a construção da imagem de poder da personagem Dilma Bolada.

Palavras-chave: Multimodalidade. Subversão. Poder.

Abstract: This study aims to analyze how is the construction of the power of Dilma Bolada's character in her posts on Facebook. For this, we supported us the on the theoretical proposal of Kress and van Leeuwen (2006) in terms of compositional metafunction and we took into account the ways that make the textual tessitura, whether verbal or visual. In addition, we articulated these assumptions on the concept of subversion postulated by Maingueneau (2004). This research has qualitative interpretative nature on a corpus of three posts made on the official Dilma Bolada's character on Facebook, published and collected between April and May 2014. Among various publications during this period, we listed those whose theme revolved around the Game of Thrones series. We emphasize that these posts refer to two distinct constructs of images: the Brazilian President Dilma Rousseff and the referred television series, creating, through these images, the character Dilma Bolada. We evidenced in these publications the appreciation of the power of Dilma Bolada achieved by the use of strong and vibrant colors of their clothing, the center position, or by being close to the ideal plan, in addition to subversion of the universe of the Game of Thrones series, which provided characteristics of strength and sovereignty to the character. The investigation allowed us to conclude that the traces of visual composition, enhanced by subverting the context of the President Dilma Rousseff and the Game of Thrones series, contributed to the construction of the power of Dilma Bolada's image character.

Keywords: Multimodality. Subversion. Power.

Introdução

A noção de poder pode ser compreendida a partir da influência que o sujeito exerce sobre o outro por meio da persuasão. Opera-se um controle mental como um modo indireto de regulação de ações (DIJK, 1994). Essas relações de poder, que são estabelecidas no âmago das interações, são construídas à medida que o discurso é produzido (FOUCAULT, 1996) e, por meio da análise dos atos linguageiros que o constituem, podemos empreender reflexões que nos levam a identificar as estratégias movimentadas para esse fim.

É nesse movimento que os sentidos são construídos e as escolhas feitas pelos sujeitos, a partir de uma paleta de opções multimodais, promovem construções simbólicas que constituem o discurso. Esse, por sua vez, é delineado no âmago das relações de poder e concebido à luz de uma ideologia, pois todo sujeito que dele participa está “implicado nos significados que constrói, revelando seus interesses, valores, agendas políticas e visões de mundo” (MOITA-LOPES, 2009, p. 133). Por isso,

interessa-nos analisar como os sujeitos empregam essas diversas estratégias na (re)elaboração de textos multimodais e descortinam, assim, algumas facetas implicadas na construção do poder.

Sendo o texto “um trabalho que aponta para habilidades diversas no uso de teares cada vez mais cheio de recursos” e produto de uma “atividade multiforme e iluminada pela inteligência semiótica dos homens” (ARAÚJO, 2013, p. 89-90), não é mais coerente pensá-lo apenas como um sistema possessor de um exclusivo modo semiótico e um mero instrumento de comunicação humana. Kress e van Leeuwen (1998) afirmam que a língua se realiza por meio desses modos e pela interação entre eles. Essa característica assevera o caráter multimodal a todo texto, especialmente na atualidade, quando os aparatos tecnológicos são múltiplos e acessíveis, e as situações de comunicação demandam textos com sofisticados recursos visuais que, a depender do ambiente no qual são veiculados, podem também configurar o hipertexto digital (GUALBERTO, 2008). Muitos dos textos produzidos em redes sociais na internet congregam esses e outros relevantes recursos na sua trama para construir múltiplos sentidos e, assim, atingir objetivos comunicativos diversos, como tecer críticas, provocar humor, persuadir e/ou impor autoridade. Podemos observar esse fenômeno nas postagens realizadas na página do Facebook dedicada à personagem Dilma Bolada¹.

A personagem fictícia Dilma Bolada apresenta, de forma satírica e tendenciosa, fatos alusivos ao cotidiano da Presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Autointitulada “A Rainha da Nação, a Diva do Povo, a Soberana das Américas”, a personagem surgiu inicialmente no Twitter 2, em 2010, mas somente no ano seguinte ganhou maior visibilidade por meio da sua página no Facebook. Conforme aponta Halfeld (2013), Dilma Bolada se utiliza da fama de durona, exigente e mandona da Presidente para ironizar e ridicularizar seus adversários políticos e, ao mesmo tempo, exaltar e atribuir a si mesma as qualidades acima apontadas.

Para isso, o criador dessa personagem explora a estratégia da subversão (MAINGUENEAU, 2004), pois frequentemente recorre à imitação de algum outro gênero ou discurso com o intuito de desqualificá-lo em detrimento da valorização da sua enunciação nas postagens. É o que ocorre, por exemplo, quando há a reelaboração de

1 <https://www.facebook.com/DilmaBolada>

2 <https://twitter.com/dilmab>

supostas conversas do Whatsapp Messenger³ entre a Dilma Bolada e outros personagens de renome, de fotos oficiais da Presidente e de cenas da série norte-americana *Game of Thrones* (doravante GOT).

Nosso objetivo, neste artigo, é analisar como são empregados os recursos multimodais e a subversão como estratégias para construção do poder da personagem Dilma Bolada. Ao utilizar imagens da série GOT, o autor da página recorre a certas combinações de elementos visuais para a produção de sentido. Propomos, portanto, a identificação dessas estratégias e uma reflexão acerca de como se dá esse fenômeno em três dessas postagens. Para isso, apresentamos os aportes teóricos que embasam os conceitos relacionados à função composicional e à subversão. Em seguida, apontamos as escolhas metodológicas, realizamos a análise dos dados e, por fim, realizamos algumas considerações finais acerca da investigação realizada.

Teoria da Multimodalidade

Para Kress e van Leeuwen (2006), todo arranjo visual que compõe os gêneros textuais escritos representa a multimodalidade. Nessa perspectiva, a diagramação, as cores, as figuras, o material utilizado como suporte, além de outros elementos, contribuem para o caráter multimodal dos textos. Os autores ressaltam que não há uma hierarquização na interação entre a linguagem verbal e visual, haja vista o caráter informacional e comunicativo em ambos os modos. Além disso, admitem que, em um mesmo gênero, o verbal e o visual não designam a mesma informação, pois cada um expressa significados distintos que podem se complementar ou não.

Conforme a Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2006), os significados das imagens são construídos através da metafunção representacional (relação entre os participantes da imagem), interativa (relação entre imagem e observador) e composicional (relação entre elementos da imagem). Neste artigo, detivemo-nos à última metafunção por compreendermos que ela oferece subsídios teórico-metodológicos pertinentes para a explicação do fenômeno de linguagem sobre o qual nos debruçamos. Por conseguinte, realizamos uma breve apresentação das particularidades concernentes à composição visual.

³ Aplicativo de mensagens instantâneas para smartphones.

A composição visual

A composição visual está intimamente relacionada à forma pela qual os elementos representacionais e interativos são organizados para se relacionarem mutuamente. Esse processo se realiza através dos seguintes princípios inter-relacionados: o valor informativo (dado e novo, real e ideal, centro e margem), a saliência e o *framing* (moldura). Segundo Kress e van Leeuwen (2006, p. 183), os três princípios de composição não se relacionam à simples imagem, “mas também a materiais visuais complexos que combinam texto e imagem”. Fundamentados nesses autores, explicitamos, a seguir, os três princípios da composição visual.

Segundo Kress e van Leeuwen (2006), o valor informativo se liga à localização dos elementos (participantes e sintagmas) que se relacionam entre si e com o leitor nas diversas zonas de ocorrência dos recursos multimodais em um gênero textual, tais como: esquerda e direita, superior e inferior, centro e margem, atribuindo a esses recursos valores informativos específicos.

Conforme os autores, a localização da informação à esquerda ou à direita do *layout* da página atribui valores distintos de significação. Aqueles localizados à esquerda podem ser representados como dado, isto é, trata-se de um conteúdo informacional do qual o leitor já está familiarizado, e aqueles posicionados à direita referem-se a um conteúdo informacional ainda não conhecido pelo leitor e, para o qual, ele deve prestar mais atenção.

No estudo da composição visual dos gêneros, a localização dos recursos multimodais na parte “superior” e na parte “inferior” confere, também, significações distintas. Para os autores, recursos multimodais que estão localizados na parte “inferior” de um gênero representam uma informação real e os que estão localizados na parte “superior” designam uma informação ideal.

Para os autores, o valor informativo também pode ser organizado por meio do posicionamento centro e margem. Em uma composição visual cujo núcleo da informação se mostra no centro da imagem, os elementos que o circunda exercem uma relação auxiliar e de subordinação ao elemento central. É importante salientar que o texto visual pode apresentar os pares dado/novo e ideal/real combinados com o par centro/margem.

Em relação à saliência, o segundo elemento na composição visual, os diversos recursos multimodais existentes nos gêneros são utilizados

para atrair a atenção do leitor em níveis distintos, que ocorrem no plano principal ou no plano de fundo, com tamanhos diferentes, contrastes em valores tonais, formas diversificadas e cores, conforme Kress e van Leeuwen (2006). Em uma composição visual, podemos identificar diferentes graus de saliência para seus recursos multimodais. Por exemplo, o valor informativo dado pode ser mais saliente que o novo, e vice-versa, ou ambos podem ser igualmente salientes. Da mesma forma pode ocorrer com o par informativo ideal/real e centro/margem.

Em relação ao terceiro princípio para a composição visual, segundo os autores, o *framing* pode ser produzido de diferentes formas, como linhas de *frame* e/ou de enquadramento. Para Almeida (2009), de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a estruturação (*framing*) indica a presença ou não de elementos interligados. Segundo a autora, uma estruturação fraca ocorre quando seus elementos estão interligados continuamente, evocando um sentido de identidade de grupo, enquanto uma estruturação forte se dá pela desconexão de formas e cores, imprimindo um sentido de individualidade e de diferenciação à imagem.

À luz da composição visual, buscamos perceber quais significados são (re)construídos nas publicações analisadas. Para a produção dos textos e, conseqüentemente, para a construção do seu próprio discurso, o autor recorre a outros contextos discursivos distintos utilizando-se de outra estratégia também relevante: a subversão. Em função disso, apresentamos alguns aspectos acerca desse conceito na seção seguinte.

Subversão

Ao ponderar acerca das particularidades que concorrem para a construção da imagem do homem, Bakhtin (2008) sobrealça o fato de que os sujeitos se constituem a partir do processo de comunicação interativa. O filósofo endossa a tese de que “uma só voz nada termina e nada resolve. Duas vozes são o mínimo de vida, o mínimo de existência” (BAKHTIN, 2008, p. 293). Nesse processo substancialmente dialógico, em cada “eu” coabitam uma multiplicidade de vozes regidas pelos autores participantes dessa relação (BEZERRA, 2013) e que se entrecruzam em um movimento polifônico. É a partir dessa noção que Maingueneau (2004, p.169) promove uma reflexão acerca do processo de subversão, o qual permite ao enunciador “apoiar sua fala sobre a fala de um outro”.

A interação dessas diferentes vozes pode ocorrer em um mesmo enunciado e ser movimentada de modo mais velado ou mais explícito.

Isso acontece, por exemplo, quando copiamos um fragmento isolado de texto ou fazemos algum tipo de alusão a ele. Para Maingueneau (2004), o fenômeno assume uma dimensão distinta quando há uma imitação global desse texto ou de um gênero. O discurso que imita constrói uma própria identidade e pode utilizar-se da estratégia da subversão. Nesse caso, o sujeito não se apropria do valor pragmático do texto imitado, mas, pelo contrário, desqualifica-o e se opõe ao que ele subverte, valorizando, assim, a sua própria enunciação. Quando há essa atitude de desqualificação, a estratégia adotada é a paródia. Pode ocorrer, no entanto, circunstâncias em que o texto preexistente não é contestado. Nesse caso, “o enunciador subverte *sua própria enunciação*. É o que se denomina ironia.” (MAINGUENEAU, 2004, p. 175).

Para que o leitor/ouvinte construa os significados produtos da subversão, é necessário que ele recorra à sua memória discursiva e reconheça o intertexto (BUZATO *et al.*, 2013). Essa compreensão nos é cara à medida que nos propomos a investigar uma ação de linguagem em que, para a construção da personagem fictícia Dilma Bolada, o autor recorre a outras duas personagens e a seus “mundos” de significados: Dilma Rousseff e Daenerys Targaryen, personagem do seriado GOT. Para compreender, portanto, como se dá a utilização da estratégia de subversão, realizamos, na seção seguinte, uma contextualização acerca da Dilma Bolada e da série televisiva em questão. Além disso, apontamos informações sobre as escolhas metodológicas que delinearão a investigação aqui realizada e como procedemos à análise dos dados.

Metodologia

Dilma Bolada

A personagem fictícia Dilma Bolada surgiu timidamente no Twitter durante as eleições presidenciais do ano de 2010. Somente a partir do ano seguinte, o perfil ganhou maior notoriedade, tanto pela maior quantidade de seguidores que se divertiam com as postagens satíricas, cujo foco principal é a Presidente Dilma Rousseff, como pela “confusão” gerada pela identificação das duas personagens: o perfil da Dilma Bolada era acessado por @DiImabr (grafado com um “i” minúsculo e outro maiúsculo), enquanto a conta oficial da então candidata à presidência possuía o nome de usuário @DilmaBr. Além disso, a foto do perfil, o *background* da página e o conteúdo das postagens

eram semelhantes.

Essas características causaram engano na premiação *Shorty Awards*⁴ 2012: ainda que Dilma Bolada tenha ganhado o prêmio na categoria *Fake Account* (Perfil Falso), a organização do evento inseriu o twitter oficial da Presidente na lista, fato que deu maior visibilidade ao perfil falso, que hoje acumula relevantes prêmios destinados ao uso de redes sociais, como “Perfil Anônimo do Ano” (*Youpix Melhores do Twitter*, em 2012), “Melhor Página do Facebook” (*Revista Superinteressante*, em 2012), “Melhor Uso das Redes Sociais” (*Shorty Awards*, em 2013), entre outros. O destaque dado à Dilma Bolada, não somente pela lista de prêmios, mas também pela vultosa quantidade de seguidores, nos revela o alto grau de investimento discursivo empregado na construção da personagem.

Ao adjetivar a personagem como “Bolada”, o autor brinca com uma expressão que pode denotar desanimada, chateada, brava ou sisuda. De fato, tais características podem realmente ser coerentes com traços da Dilma Bolada, desde que a situação retratada seja desfavorável à Presidente Dilma. Às vésperas da Copa do Mundo de 2014, por exemplo, quando muitos internautas “memetizavam” a *hashtag* #naovaitercopa como reflexo das manifestações populares de 2013 que revelaram a grande insatisfação da população com os gastos públicos para a realização daquele evento, Dilma Bolada postou em sua *timeline* do Facebook o seguinte texto: “Atenção, cambada! Vai ter copa sim... e se ficar reclamando muito, vão ter duas! Vlw Flws”, acompanhado da *hashtag*: #SeReclamarMaisTragoAsOlimpíadasDeInverno.

Desse modo, o autor constrói uma face autoritária que converge com o caráter presunçoso da personagem. Esta característica pode ser verificada na postagem: “Hoje estou tão gata, mas tão gata que resolvi ficar em casa. Não vou pra balada pra evitar arrumar tumulto com as invejosas da night”. Esses traços não concorrem para uma visão negativa da Dilma Bolada. São, pelo contrário, alguns dos importantes investimentos discursivos empregados para a construção dessa caricatura a partir da imagem da presidente e que garantem o caráter humorístico da página, levando-a assim a alcançar o sucesso conquistado e a mostrar que o adjetivo atrelado ao seu nome nem sempre suscita um efeito negativo.

⁴ Considerado o “Oscar da Internet”, o *Shorty Awards* é um evento anual no qual são homenageados os melhores criadores de conteúdos em redes sociais na internet.

Game of Thrones

A série televisiva intitulada *Game of Thrones* foi criada por David Benioff e D. B. Weiss para ser veiculada no canal norteamericano HBO em 2011. Embora tenha ganhado um maior destaque na TV, a obra é uma adaptação da série de livros ficcionais *As crônicas de gelo e fogo*, publicados desde 1996 pelo autor de ficção científica e produtor de TV, o norteamericano George Raymond Richard Martin. Temas polêmicos como incesto, aborto e escravidão, além de cenas repletas de violência e sexo contribuem para a construção da narrativa que é reproduzida claramente sob uma estética imagética medieval (PORTO; GONÇALVES, 2013) e que tem como escopo principal retratar, de maneira épica e fantasiosa, a disputa pelo poder em Westeros, um continente fictício cuja área é dividida em sete reinos. Neles, grandes famílias, ou “casas”, travam batalhas por questões interpessoais, políticas e culturais. Entre elas, recebem destaque as casas Lannister, Stark, Baratheon e Targaryen. A esta última pertence Daenerys Targaryen, personagem com a qual o autor de *Dilma Bolada* promove uma forte relação dialógica nas suas postagens, sobre as quais lançamos olhar na seção de análise.

80

Após viver por séculos na Ilha da Pedra do Dragão, os irmãos Targaryens (Aegon, Rhaenys e Visenya) resolveram partir com seus dragões e conquistar os Sete Reinos. Lá, lograram êxito, unificaram seis reinos e criaram uma dinastia que perdurou por quase trezentos anos. Após divergências religiosas e culturais com o povo dominado, a morte dos dragões e várias manobras políticas traiçoeiras, o reinado da Casa Targaryen teve fim: o Príncipe Viserys e a Rainha Rhaella, com sua filha Daenerys em seu ventre, fugiram para a Pedra do Dragão, enquanto o Rei Aegon e outros membros da família foram mortos por membros da Casa Lannister. Após a fuga, a rainha morreu ao dar à luz a princesa Daenerys Targaryen, que cresceu junto ao seu irmão Viserys, um jovem ressentido cuja vida era plena de sede de vingança e de retomada do trono de Westeros. Ambos cresceram e Daenerys passou por uma grande transformação na sua vida: antes, era uma menina dócil, com pouca confiança e amedrontada por seu irmão que a acusava pela morte da sua mãe; depois, ao casar-se com Khal Drogo, um homem rico e chefe de um exército de quarenta mil guerreiros, a adolescente tornou-se independente perante as atitudes abusivas do seu irmão e se transformou em uma mulher forte, corajosa e um grande exemplo de liderança.

Como presente de casamento, Daenerys ganhou uma égua prateada e três ovos de dragões petrificados, além de receber o nome de Khaleesi, título dado à esposa de um Khal. Após o matrimônio, em uma das viagens de expansão do povo, Daenerys perdeu seu marido e se lançou em uma fogueira, levando consigo os ovos de dragão petrificados. Para o espanto de muitos, três dragões ganharam vida e a jovem saiu intacta das chamas, recebendo então a alcunha de “aquela que não queima” e “mãe dos dragões”. Ela, ao receber o apoio de alguns guerreiros subordinados ao seu esposo e de velhos e doentes do seu clã, passou a realizar uma série de expedições com o propósito de formar um grande exército e, assim, reconquistar o poder tomado da sua família em Westeros. Para isso, Daenerys Targaryen sempre demonstrava a sua qualidade de grande líder e de mulher justa, pois realizava suas conquistas oferecendo liberdade aos escravos e obtendo, portanto, grande respeito e admiração por parte dos seus seguidores. Essas características atribuídas à personagem, bem como esses últimos acontecimentos mencionados, são fulcrais para a constituição dos fenômenos aqui investigados, visto que, nas três postagens abordadas na seção de análise, o autor da página Dilma Bolada faz referências explícitas a esses elementos.

Escolhas metodológicas

A ação investigativa que permeou o processo de análise do fenômeno aqui discutido se alinha ao paradigma interpretativista qualitativo à medida que nos propusemos a promover reflexões acerca de uma determinada prática social e dos possíveis significados vigentes implicados nesse contexto (BORTONI-RICARDO, 2008). É característico também desse paradigma a obtenção de dados que descrevam pessoas, lugares e processos interpretativos na busca da compreensão dos fenômenos sob o olhar dos atores envolvidos no processo, além de ter como cuidado primordial o “estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural” (GODOY, 1995, p. 62).

Essa diligência é determinante para a realização deste tipo de pesquisa, dada a relevância do lócus para a compreensão dos fenômenos. Esse, e também outros importantes aspectos a serem considerados no processo investigativo, ganharam novo potencial nas pesquisas realizadas em redes sociais na internet, pois elas representam “um novo e complexo universo de fenômenos comunicativos, sociais

e discursivos” (RECUERO, 2014, p. 61). Esse é um relevante aspecto para esta pesquisa, à medida que objetivamos analisar um fenômeno de linguagem ocorrente em uma rede social na internet.

O *corpus* analisado nesse artigo é composto por três postagens realizadas na página da personagem Dilma Bolada e coletadas, por meio de *print screen*, entre os meses de abril e maio de 2014. Dentre as várias publicações realizadas nesse período, elencamos aquelas cujo tema gravita em torno da série GOT. Entendemos que os fenômenos aqui discutidos ocorreram de forma mais evidente nessas postagens, dada à forte relação entre os variados aspectos imbricados, como as personagens reais e fictícias introduzidas, o cenário político no qual elas estão situadas e como o autor da página lançou mão da composição visual e da subversão para construção do poder. Para a análise do *corpus*, nos valem do aparato teórico-metodológico de análise da imagem idealizado por Kress e van Leeuwen (2006), especialmente no que concerne às escolhas relativas à composição visual, e do conceito de subversão abalizado por Maingueneau (2004). Ressaltamos que, embora seja em quantidade reduzida, o *corpus* analisado é suficiente para a profundidade das reflexões que almejamos empreender nesta oportunidade.

Análise dos dados

Nessa seção, procedemos à investigação dos fenômenos constatados em três postagens realizadas na página Dilma Bolada. Para isso, conduzimos a análise de acordo com a correlação entre os conteúdos publicados. Ainda que a interação promovida nos comentários acerca das postagens figure como um dado suscetível a expressivas reflexões, interessa-nos, por hora, tecer ponderações somente sobre a imagem e sua legenda, como realizamos a partir do dado a seguir.

Fig. 01 – Dilma Bolada nos braços do povo



Fonte: página da Dilma Bolada no Facebook⁵

Na figura 01, Dilma Bolada aparece aclamada por seus súditos. A sua posição no centro-topo da imagem põe a personagem em foco. Tal estratégia faz com que a imagem de soberana seja sobressaltada: simbolicamente ela é a pessoa que detém o poder e que é amada pelos pobres. A posição central revela que a personagem é o núcleo da informação, em detrimento dos elementos que a rodeiam, já que estes apresentam valor menor, ou seja, de subordinação (FERNANDES; ALMEIDA, 2008). Outra relevante informação visual que denota tal destaque são os trajes da personagem principal: ainda que a tonalidade da sua camisa não se sobressaia entre as cores terrosas predominantes, sua saia “salta” aos nossos olhos, causando contraste e fazendo menção à cor símbolo do partido político da presidente Dilma Rousseff. Essa estratégia da saliência garante maior ênfase à personagem Dilma Bolada, aumentando o seu valor na composição e fortalecendo, assim, a noção de poder conferida à personagem. Por meio dessa saliência evidenciada nas cores da roupa da personagem Dilma Bolada, é estabelecido um *framing*, individualizando-a e diferenciando-a frente aos demais elementos da imagem. Esse *framing* também pode ser sugerido através do entorno produzido por seus súditos ao apontarem em direção ao símbolo máximo de veneração e poder.

Essa imagem publicada na página consiste em uma montagem executada a partir de um *print* realizado sobre uma cena do seriado GOT. A passagem se refere a um relevante momento da marcha realizada por Daenerys Targaryen em busca do seu trono: após aportar em uma cidade chamada Astapor e comprar todos os escravos guerreiros disponíveis

⁵ Disponível em: <http://goo.gl/AX74Ck> [link reduzido pelo encurtador de links do Google]. Acesso em: abril de 2014.

para venda, Daenerys se voltou contra os governantes e deu voz de liberdade aos escravos. Nesse momento, a jovem foi reverenciada pelos cativos que “saíam pelos portões, (...) corriam para ela, empurrando-se, tropeçando, desejando tocar sua mão” (MARTIN, 2011, p. 447) e chamando-a de “mãe”. Com base nesse recorte da narrativa, o autor de *Dilma Bolada* empregou a subversão como uma importante estratégia discursiva a fim de atribuir poder a essa personagem. Para isso, ele atuou subvertendo tanto o gênero textual como o discurso em prol da construção da enunciação da sua personagem.

A estratégia subversiva não é empregada somente pela produção da imagem, mas também pelo texto verbal: por meio das *hashtags* #RainhaDaNação e #MãeDoPovo, o autor potencializa os sentidos construídos ao fazer com que Dilma Bolada se autointitule rainha e mãe do povo; além disso, ele realiza referência direta a nomes de personagens da série subvertendo-os em “#DilmaKhaleessi”, “#DilmaTargaryen”, “#DilmotherOfDragons” e “#Tucanada Lannister”. Nesse último caso, percebemos claramente uma menção à Casa Lannister, cujos membros foram reponsáveis pela morte do pai de Daenerys, atribuída aos principais opositores da Presidente Dilma: os tucanos do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Esses e outros investimentos discursivos realizados na postagem acima podem ser observados na figura a seguir.

Fig 02 – Dilma Bolada invadindo o território da Tucanada Lannister⁶

Fonte: página da Dilma Bolada no Facebook

Na figura 02, em que o autor da página aproveita-se de mais uma cena na qual Daenerys promove outra libertação de escravos, percebemos de forma mais explícita a relação de oposição política instituída entre a presidente e os seguidores do PSDB. Nesse caso, essa referência é marcada tanto pelo texto visual como verbal: a personagem principal, Dilma Bolada, que novamente se encontra no centro da imagem, é seguida pelos seus companheiros e escudeiros representados pela imagem do ex-presidente Lula e o Ministro Fernando Pimentel, além de estar rodeada de escravos que a ovacionam pela liberdade então conquistada. Assim como na imagem analisada anteriormente, essa ocupação da posição central e a cor da sua roupa atribuem uma maior importância informativa à personagem, garantindo-lhe, assim, maior *status*. Além disso, há uma referência mais forte à base política da Presidente, tanto pela cor da sua roupa, como pelas pessoas que a acompanham.

Na composição dessa imagem, o *framing* produzido a partir da linha perpendicular que liga a personagem Dilma Bolada a seus fiéis escudeiros demonstra a força com a qual ela se insere em território inimigo. Além disso, assim como na primeira imagem, a personagem se encontra no centro da imagem sendo reverenciada por seus súditos, o

⁶ Disponível em: <http://goo.gl/c5Elv5> [link reduzido pelo encurtador de links do Google]. Acesso em maio de 2014.

que ressalta o caráter de força e poder que emanam dos grandes líderes.

No canto direito da imagem, o autor inseriu o símbolo da Inconfidência Mineira como uma forma simbólica de libertação do povo da região dos domínios dos tucanos, fato reforçado pelo texto “Euzinha chegando em Uberaba com Lula e Pimentel estilo Daenerys Targaryen pronta para libertar o povo da Tucanada Lannister”. Percebemos, com isso, uma subversão de um fato histórico ocorrido em 1789, quando o povo mineiro vivia insatisfeito com os abusos políticos e com as cobranças exorbitantes de impostos sobre a extração do ouro decretados pela metrópole, regida ainda pela coroa portuguesa. A exemplo da postagem analisada anteriormente, há também a subversão do gênero textual e do discurso da série GOT. Dessa forma, o autor cria uma imagem de libertadora, de detentora de força política e poder intensificada pelas *hashtags* #RainhaDaNação, #DivaDoPovo, #SoberanaDasAméricas, entre outras.

Ao contrário das duas postagens até aqui analisadas, nas quais o autor insere personagens do cenário político brasileiro no contexto de GOT, o próximo exemplo apresenta subversão realizada a partir da fotografia oficial da Presidente em atividade pública. Para isso, é inserido apenas um elemento visual oriundo da série para a realização da composição da imagem, como podemos constatar a seguir.

Fig. 03 – Dilma Bolada na inauguração do Dragão do Mar⁷



Fonte: página da Dilma Bolada no Facebook

⁷ Disponível em: <http://goo.gl/3WaMdU> [link reduzido pelo encurtador de links do Google]. Acesso em abril de 2014.

A fotografia oficial utilizada pelo autor para realizar a postagem (figura 03) foi produzida em virtude da inauguração do navio petroleiro Dragão do Mar. Nela, a embarcação ocupa o centro da imagem, enquanto em sua margem direita estão os operários da Petrobras. À esquerda, está Dilma, utilizando uniforme da empresa estatal com uma cor vibrante que se sobressai aos demais, contrastando, assim, com os outros elementos da imagem. No ombro da personagem, o autor inseriu o Drogo, um dos dragões filhos de Daenerys Targaryen, representando o universo da série GOT e garantindo o caráter subversivo alcançado no texto. Na série GOT, os dragões são sinônimos de força e poder, levando em consideração que, graças a eles, a família Targaryen dominou os sete reinos por séculos. Nessa postagem, essa referência ao poder se evidencia não somente pela presença de Drogo no ombro de Dilma, mas também pela imponência e pela denominação do petroleiro Dragão do Mar, promovendo um liame entre os elementos fundamentais da narrativa épica de GOT: navio e dragões.

Por mais que Dilma Bolada não esteja no eixo central, ela está presente no primeiro plano, fato que lhe confere uma maior saliência. Isso põe a personagem em o foco e lhe confere a impressão de que ela está pronta para conduzir a embarcação e o seu povo. Ao contrário das imagens anteriores, podemos evidenciar o *framing* entre três elementos importantes: a gigante Petrobrás, Dilma Bolada e os funcionários da empresa. Acreditamos que esse *framing* vem produzir uma escala de poder, ao mostrar a importância da empresa para a economia brasileira, como também ao fazer menção à grande comandante Dilma Bolada. Por fim, em um plano inferior, se encontra a força trabalhadora que apoia a investidura da personagem na composição da imagem.

Podemos constatar, nessa postagem, referência a um fato especial relacionado à personagem Daenerys Targaryen: para conseguir realizar a retomada do poder de Westeros, a princesa precisa realizar uma excursão marítima. Logo, um dos seus desejos é possuir embarcações para, assim, atingir o seu objetivo. Na figura 03, esse fato é inferível tanto pela presença do navio Dragão do Mar, como pelo texto verbal presente: “Estilo Dilma Targaryen conquistando sua frota para lutar contra a Tucanada Lannister que está doida para ver o Reino da Petrobras ruir, já que não conseguiram vendê-la no reinado deles...”. Nesse trecho, percebemos também referência aos escândalos de corrupção que atingiram aquela empresa no ano de 2014, e outra relação negativa aos opositores da Presidente.

Finalmente, destacamos uma importante relação que podemos estabelecer entre essa postagem e as outras duas anteriormente analisadas: ainda que o texto-base (a fotografia) utilizado para a montagem realizada seja oriundo de um contexto sociopolítico real, Dilma Bolada assume características da personagem Daenerys Targaryen, assim como os operários presentes no canto esquerdo da imagem podem ser comparados aos ex-escravos que veneram a sua nova rainha. Tal consideração pode ser justificada com base na relação entre os posicionamentos dos personagens nos planos da imagem: Dilma Bolada está no primeiro plano em detrimento dos operários que estão em um plano inferior e em uma escala de tamanho menor.

Considerações finais

Neste artigo, buscamos realizar uma análise acerca do emprego dos recursos multimodais e da subversão como estratégia para a construção do poder da personagem fictícia Dilma Bolada. Ao analisar as postagens, percebemos o forte investimento discursivo realizado pelo autor para fazer com que a sua personagem sustente a imagem de “rainha”, de “diva” e de grande líder dos seus subordinados. Dijk (2012, p. 43) afirma que “uma condição importante para o exercício do controle social por meio do discurso é o controle do discurso e a sua própria produção”. Com base nessa afirmação, poderíamos contestar o esforço persuasivo promovido pelo autor da página, já que esta se trata da criação de um personagem fictício. Possivelmente, argumentaríamos que esse controle não é alcançado, já que ele realizou uma paródia e que, por meio desse efeito, há uma dessacralização à obra do outro, ou seja, uma transformação de um material para a realização de outra obra por meio de uma apropriação de um signo cultural, gerando, assim, outros significados (SANT’ANNA, 2004).

Esses significados, no entanto, não destoam das características originais dos personagens subvertidos. Quando uma personagem serve de inspiração a outra, sua representação é transfigurada ou maximizada, relegando-a muitas vezes ao ridículo e caricaturando suas feições físicas, psíquicas e sociais. A personagem criada não corresponde fidedignamente às outras representadas. No entanto, as características ressaltadas e potencializadas por meio da subversão e do manejo com os recursos imagéticos enaltecem hiperbolicamente a imagem da Presidente Dilma Rousseff, promovendo, assim, certa influência sobre os seguidores da página.

A valorização do poder de Dilma Bolada é, portanto, ressaltada à medida que a personagem sempre aparece em destaque, seja por recursos de saliência, através das cores fortes e vibrantes de suas vestimentas, pela posição central, ou por estar próxima ao plano ideal. Dessa forma, o contraste evidente entre a personagem e os demais elementos da imagem vem imprimir um caráter individual e particular que promove a construção do poder de Dilma Bolada. Sugerimos, então, que os recursos multimodais utilizados foram fulcrais à construção do poder da personagem Dilma Bolada, pois, por meio desses recursos, o autor subverteu os universos da série GOT e das características da Presidente como forma de intensificar a construção dessa noção. Isso faz com que Dilma Bolada sempre seja posta em posição de destaque e a sua força e soberania sejam ressaltadas.

Referências

- ALMEIDA, D. B. L. Do texto às imagens: novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Orgs.). **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.
- ARAÚJO, J. O texto em ambientes digitais. In: COSCARELLI, C.V. (org.) **Leituras sobre a leitura**: passos e espaços na sala de aula. Veredas Editora: Belo Horizonte, 2013, p. 88-115.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin**: conceitos-chave. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor-pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editoria, 2008.
- BUZATO, M. E. K.; SILVA, D. F.; COSER, D. S.; BARROS, N. N.; SACHS, R. S. Remix, mashup, paródia e companhia: por uma taxonomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 13, No. 14, p. 1191-1221, 2013.
- FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L.; Revisitando a Gramática Visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (org.) **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, No. 2, p.67-63, 1995.
- GUALBERTO, I. M. T. **A influência dos hiperlinks na leitura de hipertexto enciclopédico digital**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo

Horizonte: PosLin – UFMG, 2008.

HALFELD, P. C. A produção do humor na rede social Facebook. **Soletras**, No. 23, jul.-dez. p. 219-236, 2013.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Front Pages: (The critical) analysis of newspaper layout. In: BELL, A, GARRETT, P. (Eds.). **Approaches to media discourse**. Oxford: Blackwell Publishing, p. 186-219, 1998.

_____. **Reading images**: the grammar of visual design. 2ª ed. London and New York: Routledge, [1996] 2006.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução SOUZA-E-SILVA, C. P.; ROCHA, D. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTIN, G. R. R. **A tormenta das espadas**. São Paulo: Leya, 2011.

MOITA-LOPES, L. P. A performance narrativa do jogador Ronaldo como fenômeno sexual em um jornal carioca: multimodalidade, posicionamento e iconicidade. **Revista da Anpoll**, Brasília. Vol. 2, No 27, p. 127-157, 2009.

PORTO, A. C. S.; GONÇALVES, F. Considerações sobre o culto à imagem em Game of Thrones: experiência estética e recepção. **Revista Geminis**. Ano 4. No 1, p. 159-175, 2013.

RECUERO, R. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o Estudo das Redes Sociais na Internet: O caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalabocaDilma. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos. v. 16, n. 2. maio/agosto, 2014.

SANT'ANNA, A. R. de. **Paródia, paráfrase e cia**. São Paulo: Ática. 2004.

VAN DIJK, T. A. **Discurso, poder y cognición social**. Editorial Facultad de Humanidades: Cali, 1994.

_____. **Discurso e poder**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Recebido em: 12 de jul. de 2016.

Aceito em: 26 de dez. de 2016.